

PEIF na Amazônia Transfronteiriça: possibilidades de implantação do Programa Escolas Interculturais de Fronteira no eixo Oiapoque–Saint-Georges (Brasil–França)

Autores: Manoela Araújo — Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Binacional do Oiapoque. E-mail: manoela.araujoh@unifap.br

Palavras-chave: Educação intercultural; Fronteira; PEIF.

1. Introdução

A fronteira Oiapoque–Saint-Georges constitui um território de mobilidade diária, circulação sociolinguística e convivência entre portugueses, francês, créole guianense e línguas indígenas. Nesse contexto, políticas bilíngues e interculturais tornam-se essenciais. O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), criado entre 2005–2006 na parceria Brasil–Argentina, oferece um modelo inovador de ensino bilíngue baseado em turmas espelhadas, docência compartilhada e interculturalidade. Este trabalho analisa a pertinência e a viabilidade de adaptação do PEIF à fronteira franco-brasileira.

2. Metodologia

O estudo adota abordagem qualitativa e documental, com análise: (a) do histórico do PEIF no Cone Sul; (b) de referenciais teóricos sobre interculturalidade (Candau, 2012), mobilidade transfronteiriça (Joseph, 2015) e práticas plurilíngues (Léglise & Migge, 2013); (c) das características sociolinguísticas do território Oiapoque–Saint-Georges; e (d) de experiências prévias de cooperação educacional entre Brasil e França. A análise comparou princípios do PEIF com demandas e condições da fronteira amazônica.

3. Resultados e Discussão

Os resultados indicam forte potencial para a criação de um PEIF Brasil–França. Entre as condições favoráveis identificadas, destacam-se: (1) formação local de professores de francês pela UNIFAP; (2) circulação diária de estudantes brasileiros em escolas francesas; (3) ecologia linguística rica e legitimada pela comunidade; (4) histórico de cooperação institucional Brasil–França. Os principais desafios incluem diferenças administrativas entre sistemas educacionais, necessidade de acordos bilaterais formais, formação docente binacional contínua e logística da mobilidade escolar. Propõe-se um modelo pedagógico baseado em docência compartilhada, turmas espelhadas, currículo intercultural, bilinguismo progressivo e participação comunitária.

4. Conclusão

Conclui-se que a implantação de um PEIF Brasil–França é viável e desejável para fortalecer identidades bilíngues, valorizar repertórios indígenas e promover educação intercultural na Amazônia. A fronteira Oiapoque–Saint-Georges reúne condições singulares para tornar-se referência internacional em políticas educacionais transfronteiriças, desde que haja pactuação institucional e continuidade política.

5. Referências

CANDAU, V. M. Educação intercultural: entre políticas e práticas. 2012.

JOSEPH, H. Diaspora haïtienne et territoires circulatoires. 2015.

LÉGLISE, I.; MIGGE, B. Práticas e políticas linguísticas na Guiana. 2013.

LIMA, É. C. Escolas de fronteira e interculturalidade. 2019.

OLIVEIRA, T. Políticas linguísticas em fronteiras: o PEIF no Cone Sul. 2018.

SUPERTI, E. Educação e diversidade linguística na Amazônia. 2020.